

Memor

Polícia

ENTREVISTA MARCELO NOLASCO

Mais de mil crianças violentadas no ano

O delegado, que apura crimes em que as vítimas são crianças, confessa que fica chocado com muitos dos casos

Cristiane Brandão

Investigar 1.155 crimes ocorridos em um ano não é tarefa fácil. Quando as vítimas são crianças e adolescentes, então, a situação é ainda mais delicada. Mas não é impossível.

Segundo o delegado Marcelo Nolasco, titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), responsável pela apuração de crimes como lesão corporal, estupro, abuso sexual e violência doméstica, é preciso estar preparado emocionalmente e profissionalmente para encarar os desafios.

Em entrevista à reportagem de A Tribuna, o delegado conta como é o dia a dia na delegacia.

A TRIBUNA — Quantos casos são registrados por semana na DPCA?

MARCELO NOLASCO — Temos uma média de um caso de abuso sexual por dia e de violência em geral até mais. Teríamos aí cerca de 400 casos por ano. Isso são só os que são registrados na DPCA para serem investigados, fora os casos que chegam pelo disque-denúncia sobre abuso sexual.

De violência em geral é até mais. Até outubro foram 1.155 denúncias registradas não só na DPCA, mas também aquelas vindas de outras delegacias e plantões, quando a delegacia está fechada.

> Nos dois últimos anos têm aumentado o número de casos?

De 2008 para 2009 os casos de abuso sexual aumentaram em 60%. Isso porque, com a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pedofilia, em maio de 2008, e a divulgação dela, houve uma conscientização das pessoas. Não que os casos passaram a acontecer de uma hora para outra.

De 2009 para este ano ainda não temos os números fechados.

> Como é lidar com crimes contra crianças e adolescentes? Isso choca o senhor?

Claro. É muito grave quando é com criança. Eu sinto mais.

> Há muito incentivo hoje para o estímulo sexual, vindo até mesmo da família?

Sim. O crime sexual destrói a infância da pessoa. É algo que não tem conserto nunca mais.

> O senhor acredita que mudanças na lei, aumentando a punição para os acusados desses crimes, poderia de alguma forma reduzir os casos?

Houve uma mudança na lei no ano passado, com o aumento da pena para casos de estupro de vulnerável (menor de 14 anos). Pode haver algo ainda mais severo, mas vai depender dos legisladores.

É muito relativo. Não é só a pena que faz a pessoa cometer ou não o

“Os casos também estão muito relacionados à esfera familiar, com abuso sexual cometido dentro de casa”

Marcelo Nolasco, delegado



O DELEGADO Marcelo Nolasco está há dois anos à frente da DPCA

crime. É a pessoa não ter certeza se será punida.

Para evitar isso, seriam necessárias campanhas de conscientização sobre as consequências, incentivar as denúncias e dar atenção a

quem denuncia.

Os casos também estão muito relacionados à esfera familiar, com abuso sexual cometido dentro de casa. Coisas que são descobertas muitas vezes depois de anos.

Delegado está há 2 anos no combate à ação de pedófilos

Ao completar no dia 30 de outubro dois anos combatendo e apurando crimes contra menores, o delegado Marcelo Nolasco, titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), relembrou conquistas e desafios que enfrentou.

Um dos destaques que ele comemora foi a mudança para a nova sede, em Jucutuquara, Vitória, em 2009, que é mais ampla que a antiga, que funcionava no Centro.

O aumento no número de policiais também foi determinante para que as vítimas pudessem ser melhor atendidas e os casos apurados com mais estrutura.

“A DPCA tinha oito policiais, sendo um delegado. Agora, contamos com 13 agentes e investigadores, quatro escrivães, dois delegados e dois estagiários. Ainda não é o ideal, pois não temos uma brinquedoteca para as crianças, entre outras coisas, mas é um prédio muito mais adequado que o anterior”, destacou delegado.

Um dos desafios que Nolasco ainda quer conquistar para a DPCA é trazer psicólogos e assistentes sociais para atuar na delegacia.

Ele acredita que os profissionais dessa área poderão oferecer um acompanhamento melhor às vítimas e suas famílias.

RECONHECIMENTO

Todo o esforço e empenho na apuração de crimes em que as crianças são as vítimas rendeu ao delegado Marcelo Nolasco alguns títulos de reconhecimento.

Na última quarta-feira, por exemplo, ele recebeu a Comenda Feu Rosa, concedida pela Câmara de Vereadores de Vitória. Ele também foi homenageado como destaque da Polícia Civil em 2010, na Semana da Polícia Pública.

“Isso sem falar o reconhecimento das pessoas nas ruas, que agradecem o trabalho da polícia nos casos de destaque”, concluiu.

CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

FOTOS: ACERVO PESSOAL

Torturada pelos pais

Uma menina de 7 anos era torturada e mantida em cárcere privado pela própria mãe e o padrasto, que acabaram presos.

A menina estava apavorada e faminta quando foi resgatada, num bairro da Serra, no dia 23 de maio de 2009, e apresentava sinais de desnutrição.

Pesando apenas 11 quilos, ela era mantida trancada no banheiro com os pés em um balde d'água.

Em uma Bíblia foi encontrado um bilhete da mãe da menina, pedindo que a garota fosse levada por Deus. A criança foi adotada por um casal de São Paulo.



Estupro desde 10 anos

Uma adolescente de 14 anos foi estuprada pelo pai, que acabou preso em um bairro da Grande Vitória.

A garota relatou ao delegado Marcelo Nolasco que era abusada pelo pai desde os 10 anos. Ela contou ainda que, em uma noite, acordou com o acusado em cima dela já praticando o estupro. O pai justificou que a filha o seduzia.

Netos queimados

Uma avó, que cuidava de duas netas, de 9 e 5 anos, em um bairro de Vila Velha, jogou gordura quente em uma das meninas porque ela não conseguiu achar cigarro para a acusada.

A avó foi presa pela polícia e a menina ficou com parte do rosto queimado. As irmãs agora moram com tios, que são evangélicos, em outro bairro.

REGISTROS

2010	
Lesão corporal	271
Maus-tratos	34
Estupro	288
Violência doméstica	310
Ameaça	252
Total	1.155

2009	
Lesão corporal	225
Maus-tratos	22
Estupro	255
Ameaça	205
Total	707

2008	
Lesão corporal	332
Maus-tratos	43
Estupro	197
Ameaça	168
Total	740

Obs.: Desde o início do ano, as ocorrências e flagrantes feitos pela Polícia Militar ou por outras delegacias passaram a ser incluídos no sistema da DPCA. Antes, a delegacia só contabilizava os casos apurados pela DPCA.